

## O Paradigma Atual dos Transportes Públicos e o seu Impacto na Vida dos Estudantes do Ensino Superior

Atualmente, os transportes públicos desempenham um papel fundamental na vida dos Estudantes do Ensino Superior, ao oferecerem uma série de benefícios que contribuem para o seu sucesso educacional e qualidade de vida. A importância de um bom sistema de transporte vai além da simples mobilidade, proporcionando um acesso igualitário a oportunidades educacionais e ajudando a moldar uma sociedade mais inclusiva e sustentável.

Diariamente, são muitos os estudantes que utilizam os transportes públicos, sendo este um dos principais grupos que privilegia deste meio de deslocação. Num inquérito realizado em 2017, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), com o objetivo de caracterizar as deslocações da população residente nas Áreas Metropolitanas do Porto (AMP) e de Lisboa (AML), observou-se que a proporção de Estudantes enquanto população móvel, isto é, população que realizou pelo menos uma viagem no dia de referência do estudo, era bastante elevada, rondando os 80% em ambas as áreas.<sup>7</sup>

Nas deslocações dos estudantes incluem-se tanto as idas aos estabelecimentos de ensino, bibliotecas, estágios, e outras atividades educativas, como também a eventos socioculturais ou atividades extracurriculares, essenciais para a vida de um Estudante do Ensino Superior, que lhe permite aprimorar as suas relações interpessoais e providenciar momentos de descontração. Como principais motivos para esta escolha encontram-se a acessibilidade, baixo custo, segurança e sustentabilidade.<sup>14</sup>

Contudo, ainda há várias condicionantes na mobilidade, como a falta de horários noturnos que impossibilita os estudantes de permanecer até um período mais tardio nas bibliotecas das suas Instituições de Ensino Superior (IES) ou outros locais de estudo, pois deparam-se com a realidade de não haver um transporte público disponível para voltarem para a sua zona de residência ou a inexistência de uma rede suficientemente alargada, que implica a deslocação forçada de estudantes para zonas mais próximas da Faculdade. Numa entrevista à Presidente da Associação Académica do Politécnico da Guarda, em 2022, foi salientado que “Para além do alojamento, a falta de transportes públicos pela cidade é um problema que afeta a comunidade e impede o aluguer de quartos em sítios um pouco mais distantes do Instituto Politécnico.”<sup>8</sup>

Tendo em conta a elevada percentagem de estudantes que escolhe esta categoria de transporte e os vários motivos que a justificam, torna-se fulcral combater esta problemática, através da existência de uma rede de transporte alargada, com horários extensivos que permitam ao estudante regressar a casa de forma segura e eficiente.

Para além destas curtas deslocações, os transportes públicos são ainda mais essenciais na vida dos estudantes deslocados que necessitam desta categoria de transporte, mais económica, para as visitas aos seus familiares.

Em março de 2023, a Federação Académica do Porto (FAP) realizou o Inquérito “Impacto do aumento da inflação na vida dos Estudantes”, que contou com a resposta de 1277 estudantes do ensino superior e concluiu que cerca de 29% gastam, em média, quinhentos euros (500€) por mês, sendo os transportes uma das principais despesas.<sup>6</sup>

# MOÇÃO

## O Paradigma Atual dos Transportes Públicos e o seu Impacto na Vida dos Estudantes do Ensino Superior

A falta de recursos financeiros adequados, agravada por uma inflação de 6,9%<sup>1</sup> no mês de abril de 2023, pode aumentar o stress e ansiedade, sintomas relacionados com problemas de sono, que apresentam maior incidência em estudantes deslocados<sup>2</sup> e que podem, conseqüentemente, prejudicar o seu desempenho académico e aumentar o risco de abandono universitário. Em resposta ao inquérito supramencionado, cerca de 24% dos inquiridos afirmam mesmo ter ponderado abandonar os estudos.<sup>6</sup>

É, ainda, expectável que muitos estudantes acabem por tornar as visitas a casa menos regulares, limitando-as por não conseguirem suportar a acumulação dos custos associados às viagens dentro da cidade onde estudam e de ida e volta para a sua terra natal. Considerando uma das conclusões do estudo coordenado pela Universidade de Évora (UÉ), com início em 2022, que avaliou a saúde mental dos Estudantes do Ensino Superior, “estudantes deslocados que vão todos os fins de semana a casa apresentam menos sintomas depressivos”<sup>13</sup> é possível inferir que o facto dos estudantes visitarem menos os familiares pode apresentar sérios impactos na sua saúde mental, provocando uma desmotivação e desânimo acrescidos, o que resulta, a médio e longo prazo, em possível abandono escolar.

Com o objetivo de colmatar esta problemática, em setembro de 2022, o governo criou o Complemento de Deslocação, um apoio para os Estudantes Bolseiros Deslocados que sejam beneficiários de Complemento de Alojamento, nos termos do disposto nos artigos 18.º e seguintes, no valor de vinte e cinco euros (25€), num máximo anual de duzentos e cinquenta euros (250€) nos meses em que beneficiem deste último apoio. Até essa data não existia nenhum tipo de subsídio de mobilidade destinado a estudantes deslocados em Portugal continental, o que representou uma ajuda significativa para os mesmos.<sup>4</sup>

No entanto, o facto de ser restrito aos jovens apoiados pelo Complemento de Alojamento, leva a que grande parte dos estudantes deslocados, não beneficiários deste primeiro, mas igualmente carenciados, não recebam o Complemento de Deslocação. Entre estes incluem-se os jovens que residem com familiares com habitação perto da faculdade onde os primeiros estudam e também os estudantes que estão no mercado de arrendamento sem contrato nem recibos de renda. Num inquérito realizado pela FAP, em finais de outubro de 2022, concluiu-se que 52% dos estudantes deslocados estavam nesta última situação, o que os impossibilitava de comprovar a despesa para concorrer ao Complemento de Alojamento e conseqüentemente ao Complemento de Deslocação.<sup>9</sup>

A esta problemática junta-se a falta de consideração pelas diferentes realidades e necessidades dos estudantes beneficiários, que diferem consoante o seu local de residência e/ou local de estudo, prejudicando assim a equidade do apoio fornecido. Num exemplo concreto, um estudante natural de Bragança que estude em Faro, a cerca de setecentos e trinta quilómetros (730 km) da sua morada fiscal, recebe o mesmo valor que um colega com morada fiscal em Sagres a, aproximadamente, cento e dez quilómetros (110 km) da Instituição de Ensino. Assim, ao fixar um valor único e limitado, sem considerar as variações de custos, este apoio pode resultar numa cobertura insuficiente para alguns

## O Paradigma Atual dos Transportes Públicos e o seu Impacto na Vida dos Estudantes do Ensino Superior

estudantes, que podem enfrentar despesas mais elevadas devido à distância ou ao tipo de transporte que têm disponível, prejudicando assim a equidade do apoio fornecido.

Também numa perspetiva de reduzir o custo de vida da população e, em simultâneo, assegurar uma transição para uma mobilidade sustentável, o governo classificou como uma das principais prioridades políticas a elaboração de um Passe Ferroviário Nacional para os comboios regionais, no valor de quarenta e nove euros (49€), até ao final do primeiro semestre do ano.<sup>10</sup>

Esta medida, aprovada em especialidade no Orçamento do Estado para 2023, possibilitaria várias viagens de comboio pelo país como pela linha do Oeste, do Alentejo, do Norte, do Algarve, entre outras e permitiria que o uso de transportes públicos fosse facilitado e simplificado ao substituir os vários tipos de bilhética existentes consoante regiões ou modos.<sup>12</sup> Esta redução substancial do custo das deslocações ferroviárias é especialmente relevante para todas as pessoas que diariamente usam o comboio nas suas deslocações, nas quais se incluem os Estudantes do Ensino Superior que residem longe do seu domicílio fiscal.

Para além dos Estudantes Deslocados, vários dados indicam que grande parte dos Estudantes do Ensino Superior enfrentam restrições financeiras e têm orçamentos limitados, uma vez que grande parte ainda não entrou no mercado de trabalho.<sup>5</sup> Assim, seria vantajoso, aquando da implementação deste passe, conceder uma redução de preço para Estudantes, à semelhança do que ocorre noutros tipos de passes, como o Navegante ou o Andante, os passes utilizados na Área Metropolitana de Lisboa e do Porto, respetivamente, onde existe um desconto de 60% para os estudantes beneficiários da Ação Social Direta no Ensino Superior e de 25% para os restantes estudantes, a mesma percentagem de desconto que os jovens até aos 25 anos usufruem em viagens na Comboios de Portugal (CP).<sup>3,11</sup>

Com esta redução de valor, o governo facilitaria o acesso dos estudantes a Instituições de Ensino Superior, independentemente da sua localização geográfica, e incentivaria a mobilidade académica, permitindo que os jovens realizassem estágios e outras atividades de vertente educacional fora da sua área de residência, ao mesmo tempo que contribuiria para o desenvolvimento pessoal, académico e cultural dos mesmos.

Desta forma, considerando todas as limitações e problemáticas supracitadas e de forma a melhorar as condições da mobilidade dos Estudantes do Ensino Superior Portugueses vêm as Federações e Associações Académicas e de Estudantes, reunidas no Encontro Nacional de Direções Associativas, decorrido em Castelo Branco nos dias 24 e 25 de junho de 2023, propor:

1. Alargamento do alcance da rede de transportes e do número de horários junto aos polos universitários e politécnicos, bem como o aumento do número de transportes noturnos, incluindo transportes adaptados a estudantes com necessidades educativas específicas;

# MOÇÃO

## O Paradigma Atual dos Transportes Públicos e o seu Impacto na Vida dos Estudantes do Ensino Superior

2. Revisão do Complemento de Deslocação, bem como o reforço do montante atribuído, de modo a permitir que todos os estudantes bolsheiros deslocados possam beneficiar deste apoio e garantir que este seja justo e adequado à sua realidade, tendo em consideração diferenças regionais que englobam o local de residência e o local de estudo, tal como as condições de transporte disponíveis na região;
3. Concretização do Passe Ferroviário Nacional, previsto no Orçamento de Estado 2023 no Artigo 170º. Consequentemente, adição de um desconto de 60% para Estudantes beneficiários da Ação Social Direta no Ensino Superior e de 25% para os restantes Estudantes do Ensino Superior, o que estimularia a adesão ao mesmo e a sua utilização para diversas finalidades. Estes benefícios deverão ser atribuídos a todos os estudantes matriculados e inscritos numa Instituição de Ensino Superior, independentemente da sua idade.

### Destinatários:

MCTES, DGES, CCDR, CCISP, CRUP, APESP, Grupos Parlamentares, Associação Nacional de Municípios Portugueses.

### Referências Bibliográficas:

1. Banco de Portugal, BPstat. <https://bpstat.bportugal.pt/conteudos/noticias/1299>. (Consultado em 10/04/2023).
2. Conceição Barroso, M. et al. *Comportamentos de saúde e bem-estar dos estudantes do Ensino Superior Politécnico Um diagnóstico a partir da perspetiva dos estudantes*. (2021).
3. Descontos Jovem CP. <https://www.cp.pt/passageiros/pt/descontos-vantagens/descontos/jovem>. (Consultado em 5/06/2023).
4. FCT. Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. *Diário da República, 1.a série - N.º 136 91-104* (2019).
5. Hauschildt, K., Gwosc, C., Schirmer, H. & Wartenbergh-Cras, F. Social and Economic Conditions of Student Life in Europe. *Eurostudent VII 2018-2021. Synopsis of Indicators*. Bielefeld: W. Bertelsmann Verlag (2021).
6. Federação Académica do Porto. Caderno reivindicativo. Estud. sobre o Inquérito - 'Uma Geração sem tempo para mais contratempos'.
7. Instituto Nacional Estatística. *Inquérito à Mobilidade nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa Predomínio do automóvel nas deslocações dos residentes das Áreas Metropolitanas de Porto e Lisboa*. Destaque informação à Comun. Soc. 1-22 (2018).

# MOÇÃO

## O Paradigma Atual dos Transportes Públicos e o seu Impacto na Vida dos Estudantes do Ensino Superior

8. Jornal Interior. *A falta de alojamento e de transportes públicos são os principais problemas dos estudantes do IPG.* (2022).
9. Leiria, I. *Ensino Superior: metade dos estudantes deslocados no Porto alugam quartos sem contrato nem recibo.* Expresso (2022).
10. Lusa Agência. *Governo garante criação de passe ferroviário nacional até final de junho.* Observador (2023).
11. Passe Sub-23 Tarifas. [https://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/Tarifas/Passe-sub23-superior-tp/Paginas/Passe-sub23\\_superior\\_tp.aspx](https://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/Tarifas/Passe-sub23-superior-tp/Paginas/Passe-sub23_superior_tp.aspx). (Consultado em 5/06/2023).
12. Pessoas, L. para. *Passe Ferroviário Nacional a 49 €/mês: o que pode ser e quando pode ficar disponível?* (2022).
13. Universidade Évora. *Estudo apresenta dados inquietantes sobre a saúde mental dos Estudantes do Ensino Superior.* (2023).
14. Vilão, R., Silva, F. N. da & et al. *Manual de Boas Práticas para a Mobilidade Sustentável.* Projecto Mobilidade Sustentável (2010).